

MEDIDA CAUTELAR EM MANDADO DE SEGURANÇA 34.135 DISTRITO FEDERAL

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
IMPTE.(S) : **ESTADO DE SÃO PAULO**
PROC.(A/S)(ES) : **PROCURADOR-GERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**
IMPDO.(A/S) : **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**
ADV.(A/S) : **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**
IMPDO.(A/S) : **MINISTRO DE ESTADO DA FAZENDA**
ADV.(A/S) : **ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO**
IMPDO.(A/S) : **SECRETÁRIO DO TESOURO NACIONAL**
ADV.(A/S) : **SEM REPRESENTAÇÃO NOS AUTOS**

DECISÃO: A controvérsia jurídica **suscitada** na presente sede mandamental **traduz** matéria *que tem merecido a concessão parcial* de provimentos liminares **em favor de algumas** unidades da Federação, **valendo destacar, por relevante,** as decisões **proferidas** pelos eminentes Ministro EDSON FACHIN (**MS** 34.110/DF e **MS** 34.122/DF) e Ministro ROBERTO BARROSO (**MS** 34.137/DF).

Torna-se importante ressaltar, de outro lado, que o Plenário do Supremo Tribunal Federal **em recentíssimo** julgamento (**MS** 34.023-AgR/DF, Rel. Min. EDSON FACHIN), **proferiu** decisão na qual, **entendendo configurados** os requisitos **pertinentes** à plausibilidade jurídica e ao “*periculum in mora*”, **veio a deferir, embora em parte, provimento cautelar** destinado a “*ordenar às autoridades impetradas que se abstenham de impor quaisquer sanções ao impetrante, especialmente aquelas previstas na Cláusula Décima Sexta do Contrato 12/98/STN/COAFI e o bloqueio de recursos de transferências federais, pelo exercício da faculdade constante do parágrafo único do artigo 4º da LC nº 148/14, norma que lhe garante o cálculo e o pagamento da dívida pública com base nos novos parâmetros legais em face da não promoção do aditivo contratual (...)*” (**grifei**).

É certo, ainda, que a solução jurisdicional do litígio em referência **mostra-se iminente, pois** o ilustre Ministro EDSON FACHIN, *em sua*

MS 34135 MC / DF

condição de Relator, já ordenou a inclusão em pauta do MS 34.023/DF (Santa Catarina), do MS 34.110/DF (Rio Grande do Sul) e do MS 34.122/DF (Minas Gerais), cujo julgamento final deverá ocorrer no próximo dia 27/04/2016.

Tenho para mim que esse quadro **impõe** tratamento uniforme aos casos que versem, como o ora em exame, o mesmo “*thema decidendum*”.

Não foi outro o motivo que levou o eminente Ministro LUÍS ROBERTO BARROSO **a deferir**, em parte, **medida liminar** requerida, em sede mandamental, pelo Estado do Rio de Janeiro (**MS 34.137-MC/DF**), **fazendo-o** em decisão assim ementada:

“DIREITO ADMINISTRATIVO E CIVIL. MANDADO DE SEGURANÇA. DÍVIDA DOS ESTADOS COM A UNIÃO. MÉTODO PARA CÁLCULO DOS DESCONTOS DA LC Nº 148/2014. ALEGAÇÃO DE ANATOCISMO.

1. Sem prejuízo de reflexão mais profunda, deve-se aplicar neste momento a orientação do Plenário do STF em caso semelhante, que veda sanções ao Estado impetrante pelo exercício do direito previsto no art. 4º, parágrafo único, da LC nº 148/2014 (MS 34.023 MC, Rel. Min. Edson Fachin).

*2. Medida liminar **parcialmente deferida.**” (grifei)*

Sendo assim, em juízo de **estrita delibação e sem prejuízo** de ulterior reexame da pretensão mandamental deduzida na presente sede processual, **defiro**, **parcialmente**, **o pedido** de medida liminar, **em ordem a determinar**, **cauteladamente**, **até** final julgamento **desta** ação de mandado de segurança, que as “(...) autoridades impetradas se abstenham de impor quaisquer sanções ao Impetrante, especialmente aquelas previstas nas cláusulas originárias da contratação e bloqueio de recursos de transferências federais, pelo exercício da faculdade constante do parágrafo único do artigo 4º da LC nº 148/14 (...)” (v. item **n. 7, “a”**, da petição inicial).

MS 34135 MC / DF

Transmita-se, com urgência, **cópia** desta decisão à Senhora Presidente da República e às demais autoridades apontadas como coatoras.

2. **Requisitem-se informações** às autoridades apontadas como coatoras (Lei nº 12.016/2009, art. 7º, n. I).

3. **Dê-se** ciência ao eminente Senhor Advogado-Geral da União (Lei Complementar nº 73/93, art. 4º, III, e art. 38, **c/c** o art. 7º, II, da Lei nº 12.016/2009 e o art. 6º, “*caput*”, da Lei nº 9.028/95).

Publique-se.

Brasília, 18 de abril de 2016.

Ministro CELSO DE MELLO
Relator